



DESPERTAR 88 - 18.02.88

A Prioridade do Evangelismo na Missão da Igreja

- Albert Enns (Paraguai) ✓

- Alvo Waldow (Brasil) ✓

CONGRESSO MUNDIAL MISSIONÁRIO DA IGREJA IRMÃOS MENONITAS

A PRIORIDADE DA EVANGELIZAÇÃO NA MISSÃO DA IGREJA

Albert Enns

INTRODUÇÃO

O gasto e a aplicação do dinheiro, o tempo e os dons nas nossas igrejas Irmãos Menonitas são determinados segundo as suas prioridades. Em que os privilegiados e bem dotados jovens de nossas igrejas vão investir, depende de que, para eles tem valor prioritário. Como a nossa Junta de Missões administrará todo o programa missionário, também depende da prioridade.

O propósito deste tema é demonstrar que a evangelização do mundo é a principal tarefa da igreja. O evangelismo não é a única missão da igreja, mas a mais importante e a maior. A igreja nasceu da evangelização e assegura seu futuro através da mesma.

I. A LUTA PELA PRIORIDADE

a. Teorias de missão das quais surgem 3 filosofias de missão, em relação à prioridade:

1. Alguns dizem: "Nós servimos a Cristo, nós fazemos boas obras, nós aliviemos a miséria da humanidade sofredora e abrimos o véu da ignorância." Se através disto pessoas são convertidas e nascem igrejas, não é tão importante.
2. Existem aqueles que acreditam ser a tarefa da igreja deixar um testemunho através de palavras, obras e vida exemplar. Sua ambição não é fazer "convertidos" e fundar igrejas; eles não convidam à uma decisão. Não podemos condená-los de prosélitos.
3. Para outros a missão da igreja é uma irmandade mundial para estabelecer a paz, a unidade, o governo e o tribunal mundial. Perseguir a injustiça social de um modo que todos os filhos de Deus sejam iguais, libertar a massa oprimida para que todos tenham acesso às coisas boas do mundo.

Muitos crêem conosco que a tarefa da igreja é evangelizar ; salvar almas; fundar igrejas autônomas, onde Jesus se torna o Senhor e através da qual indivíduos, famílias e sociedades são transformadas em todas as áreas de suas vidas pelo senhorio de Cristo.

Dessas teorias surgem 3 filosofias de missão:

1. A Paulina - Ganhar almas e fundar igrejas. Oportunamente ocorrem curas, mas não são propositais (não era a tarefa da igreja). Missionários não são enviados para realizar obras. Não era a tarefa da igreja de Antioquia realizar obras em Corinto, mas pregar o Evangelho e fundar igrejas, as quais então fariam e viveriam o que Jesus cita nos seus discursos sobre o juízo final.

2. As paralelas - A tarefa missionária é tão larga, quanto são as necessidades da humanidade. Físicas, psicológicas, sociais, espirituais, incluindo as materiais e políticas. Uma não é mais importante do que a outra. Todas estão num mesmo nível. Não há diferença entre ajudar a multiplicar a colheita de arroz, ensinar a ler e levar pessoas para Cristo.

3. A temporal eterna - O objetivo final é a aceitação do Evangelho. Entretanto, de vez em quando, outros objetivos devem ser colocados iguais ao objetivo final. Ela procura unir serviço, pregação e vida de igreja, tal como Jesus o fez. Ele fazia os dois, mas não diferenciava os valores temporais e eternos. (Luc 5:15-16). Depois de 3 anos de serviço terreno Ele se dirigiu à Jerusalém - à cruz. O eterno tinha prioridade. Permitir que uma tarefa temporal se torne no objetivo final, ou agir às custas da salvação das almas é desviar

do exemplo de Jesus e desobedecer à sua ordem. A gente pode fazer os dois, mas o eterno tem prioridade.

Todas as 3 teorias tem a ver com a prioridade. Qual agora é a missão correta? ou a filosofia prioritária? Pessoalmente defendo a "Paulina" e creio que as "paralelas" são irreconciliáveis com o Novo Testamento e aceito a terceira, enquanto ela não mesmo sem querer, desembarque na segunda. A especialização dos missionários para determinadas áreas facilmente leva a isto. Cada um acha que o seu serviço é tão importante, senão, mais importante do que o do outro.

II. A LUTA PELAS PRIORIDADES NA HISTÓRIA

Onze grandes Congressos Mundiais tem se ocupado com esta questão no período entre 1860 a 1973 (Liverpool 1860 até Bangkok 1973). Em Whitly (1947) ainda se explicava que a tarefa mais nobre da igreja deveria ser a evangelização mundial. No documento de Willingen (1952) está escrito: "Nacionalização é uma perspectiva nova e teológica onde se questionam muitos pensamentos tradicionais sobre missão." E adiante diz: "Pelo motivo que Willingen levantou mais perguntas do que respondeu, uma nova discussão sobre a teologia da missão foi posta em andamento." Portanto, algo novo começa.

Mais algumas palavras sobre Ghana (1958): "O relatório oficial reflete a séria procura dos peritos em missão em meio a uma grande e confusa revolução". Sobre México-City lê-se: "... algumas linhas novas mostram uma nova orientação". Sobre Bangkok (1973) já consta: "O motivo missionário teológico havia se deslocado da Ordem Missionária sobre o caráter da igreja e para o envio do Deus Triunfo". Aqui, os evangélicos recusaram os laços com o Comitê Internacional de Missão e com o conselho Ecumênico das igrejas, a fim de, a partir de então, ver na evangelização dos milhões não-alcançados sua tarefa prioritária.

Desde de Wheaton (1966) os evangélicos sublinham o fato de que a evangelização do mundo é a principal tarefa da igreja. A ela se juntam Berlin, Singapura, Bogotá, Minneapolis, Amsterdã e principalmente Lausanna (1974) com o tema: "Todo o mundo deve ouvir a Sua Palavra".

Com o decorrer do tempo nos círculos dos evangélicos a prioridade da evangelização é questionada. Leighton Ford escreve: "Os anos 60 dão a muitos, inclusive a mim, olhos novos... nós vemos que a Bíblia não apenas nos convoca a pregar o novo nascimento, mas também a nova vida." No final dos anos 60, os americanos se reuniram em Minneapolis para um Congresso Evangélico e começaram a juntar a evangelização com um largo quadro das necessidades da humanidade. Daí veio o Congresso histórico de Lausanne (1974). Milhares assinaram a "Convenção de Lausanne", na qual confirma-se que o resultado da evangelização é a obediência a Cristo, incorporação na igreja e serviço responsável no mundo. Enquanto eles reconheciam que reconciliação com o homem não é reconciliação com Deus, e ação social não é evangelização, e libertação política não é salvação, eles por outro lado confirmam que ambas - evangelização e participação sócio-política são tarefas dos cristãos. Alguns foram mais adiante. John R. W. Stott denominou ação social "um parceiro da evangelização, não um meio para o fim, e nem uma manifestação ou resultado da evangelização." Enquanto a Convenção de Lausanne afirma: "na missão do serviço sacrificial das igrejas, evangelismo é prioridade", Ron Sider escrevia que "é anti bíblico considerar uma tarefa da igreja como prioritária". Sim, mesmo a casa evangélica começou a se desunir.

Deu "mais calor do que luz" sobre a questão da prioridade. Para maior esclarecimento, um terço dos participantes pediu ao Comitê Lausanne uma reunião mundial sobre evangelização e responsabili-

dade social. Um compromisso evangélico confirma a prioridade da evangelização e frisa a declaração da Convenção de Lausanne. "Na missão do serviço sacrificial das igrejas, evangelismo é prioridade." Mesmo depois que a internacionalização entre os dois é sublinhado, confirma-se: "A suprema e última necessidade de toda a humanidade é a graça salvadora de Jesus Cristo."

A luta continua. Onde nos encontramos hoje como Irmãos Menoristas? Nosso tema é uma afirmação. Vemos agora porque.

III. MOTIVOS PORQUE:

1. Porque na Ordem de Envio de Jesus o psicológico espiritual predomina. Envio dos doze (Mat 10:4-12; Mar 3:13-19), envio dos setenta (Luc 10:1-20), outro envio dos doze (Mat 28:18-20; Mar 16:14-15; Luc 24:36-49; João 20:19-23; Apoc 1:7-8), envio de paulo (Apoc 15:16; 26:14-20). Aqui encontramos as seguintes palavras: "Ide, pregai", "curai enfermos, purificai leprosos" (mesmo o método de cura dos doentes era do tipo espiritual), "expeli demônios", "pregai o Evangelho", "ensinai... batizai", "que em meu nome se pregasse arrependimento para a remissão de pecados", "Se de alguns perdoardes os pecados", "sereis as minhas testemunhas", "para que se convertam... para que recebam o perdão dos pecados, para que se arrependam e se convertam"...

2. Porque a Grande Ordem de Envio (evangelizar) é citada em todos Os quatro evangelhos e em Atos. (Mat 28; Mar 16; Luc 24; Jo 20; Atos 1). Estes fatos tem largas consequências para aqueles que procuram o significado da palavra "Missão" na Bíblia. A coisa muda onde a Bíblia não é decisiva. Estes são os que dizem: "O que é missão, depende da situação atual à luz do nosso julgamento como cristãos".

A "Grande Comissão" é dada pelo soberano Senhor (Mat 28:18; Fl 2:9-11; Ap 3:7); ela é um imperativo (Mat 28:20; Mar 16:15-16); ela é universal - "todo o mundo"; ela é para todo o tempo - "fim do mundo".

3. Porque a Grande Ordem de Envio (evangelizar) ainda não podia ser a resposta para a pergunta de Lucas 10:25 e 18:18: "O que devo fazer para herdar a vida eterna?" Porém, o conteúdo da Ordem de Envio, transformou-se na resposta desta pergunta mais tarde em Atos 2:37; 16:30. Antes do Gólgota esta pergunta era respondida com o guardar do "Grande Mandamento" (Luc 10:27-28), e com o cumprimento dos mandamentos e boas obras. (Luc 18:20-22)

Depois do Gólgota, esta pergunta foi respondida com "creia no Senhor Jesus" (At 16:31) e com "arrependei-vos e cada um deixe-se batizar" (Atos 2:38)

Porque a Grande Comissão foi dada após a consumação da obra de salvação, também não pode ser substituída por Luc 4:18-19.

4. Porque a salvação espiritual da humanidade era o principal propósito do envio (Jo 3:16) e da vinda de Jesus (Luc 9:10; I Tim 1:15).

O principal propósito de sua vinda era ser o Salvador dos pecadores. "Assim como o Pai me enviou com essa missão ao mundo, assim Ele também envia os seus com a mesma missão ao mundo." (Jo 20:21). O versículo 23 confirma esta afirmação: "aos quais vos perdoardes os pecados"...

5. Porque a salvação espiritual é a maior necessidade da humanidade. A maior doença do homem é o pecado. Dele nascem todos os outros problemas: injustiça, pobreza, doenças, fome, etc. A solução deve ser procurada na raiz e não nos galhos. Se nós dermos uma atenção prioritária ao pecado, o qual interrompeu o relacionamento com Deus e trouxe todo o mal, então aplicaremos a estratégia de Deus.

Só quatro capítulos na Bíblia não tem nada a ver com o peca-

do (os dois primeiros e os dois últimos), o restante da Bíblia registra o pecado do homem e como Deus intervém, prepara, realiza e atualiza a salvação.

6. Porque os apóstolos, a Igreja Primitiva e grande parte da cristandade o tem entendido assim. Os Atos dos Apóstolos mostram como o Evangelho chegou em 34 anos, através da ação evangelística dos apóstolos e da igreja, de Jerusalém até o centro do Império Romano (Roma). Para eles estava claro que a salvação está somente em Jesus (Atos 4:12) e que a necessidade da salvação é universal (Rom 10:23-24a).

Para Paulo permaneceu a prioridade de levar o Evangelho até o longínquo Oeste (Espanha) e fundar igrejas autônomas, as quais então seriam justas a esta tarefa prioritária nas suas redondezas, sua terra (Rom 15:23-24).

Para Menno Simons também estava claro o que era prioridade: "Nosso ardente desejo e anseio, mesmo às custas do nosso sangue e da nossa vida, é que o santo Evangelho de Jesus e de seus apóstolos, seja ensinado e pregado no mundo inteiro, assim como Jesus ordenou aos seus discípulos em suas últimas palavras, as quais Ele lhes dirigiu aqui na terra".

Assim ainda se pensava no V Congresso Mundial Menonita em Basel (1952): "Se não falamos da incumbência da Igreja de Cristo, principalmente as palavras de despedida de Jesus em Mat 28:19-20a se manifestam em toda a sua grandeza."

7. Porque as outras tarefas da igreja só são realizáveis depois da evangelização. Evangelizar é primário, porque o semear vem antes do colher. Boas obras são frutos da nova vida, a qual nasce onde a semente da Palavra de Deus é espalhada (Luc 8:11). Quando uma pessoa está arraizada na comunhão com Cristo, é uma nova criatura, recriada para as boas obras (II Cor 5:17; Efe 2:10). O único caminho para criar um novo mundo é dar-lhe pessoas transformadas. No "Comitê Evangélico" lê-se: "O próprio fato da responsabilidade social do cristão pressupõe cristãos socialmente responsáveis e somente através do evangelismo e discipulado é que eles puderam chegar a sê-lo."

8. Porque ela se relaciona com valores eternos: No "Comitê Evangélico" lê-se: "Evangelismo é prioritário, porque está relacionado ao destino eterno das pessoas, levando-lhes as Boas Novas de Salvação, cristãos fazem o que nenhum outro pode fazer."

Para Cristo a alma tem mais valor do que todo o mundo (Mat 16:26). O mundo precisa de ajuda e evangelismo mundial. Aos dois a igreja é chamada. A diferença está em: Primeiro se deveria agir na base de homem para homem, como membros da humanidade e depois como membros da igreja de Cristo. Primeiro todos os homens são chamados (como próximos) depois só a igreja. Se, entretanto, a igreja faz com predominância aquilo que os outros também podem fazer e negligencia aquilo que ninguém mais faz, e só ela é capaz de fazer. Então não deveríamos nos admirar se o mundo arde em chamas e caminha em direção à perdição temporal e eterna.

9. Porque ela angustia principalmente o diabo. A morte de Jesus angustia mais o diabo do que todas as suas obras. Ele até usou Pedro para desaconselhá-lo da morte para a qual veio. (Mar 10:45; Mat 16: 22-23). Ele o fez, porque agora se tratava do mais importante, do prioritário. Assim é até hoje. A evangelização bate contra maiores barreiras do que qualquer outra obra da igreja. Por que? Porque se trata do mais importante. É mais fácil dar um pedaço de pão para o africano faminto do que ganhar um muçulmano perdido para Cristo. Nós encontramos mais candidatos a missionários para o primeiro do que para o segundo. Por que?